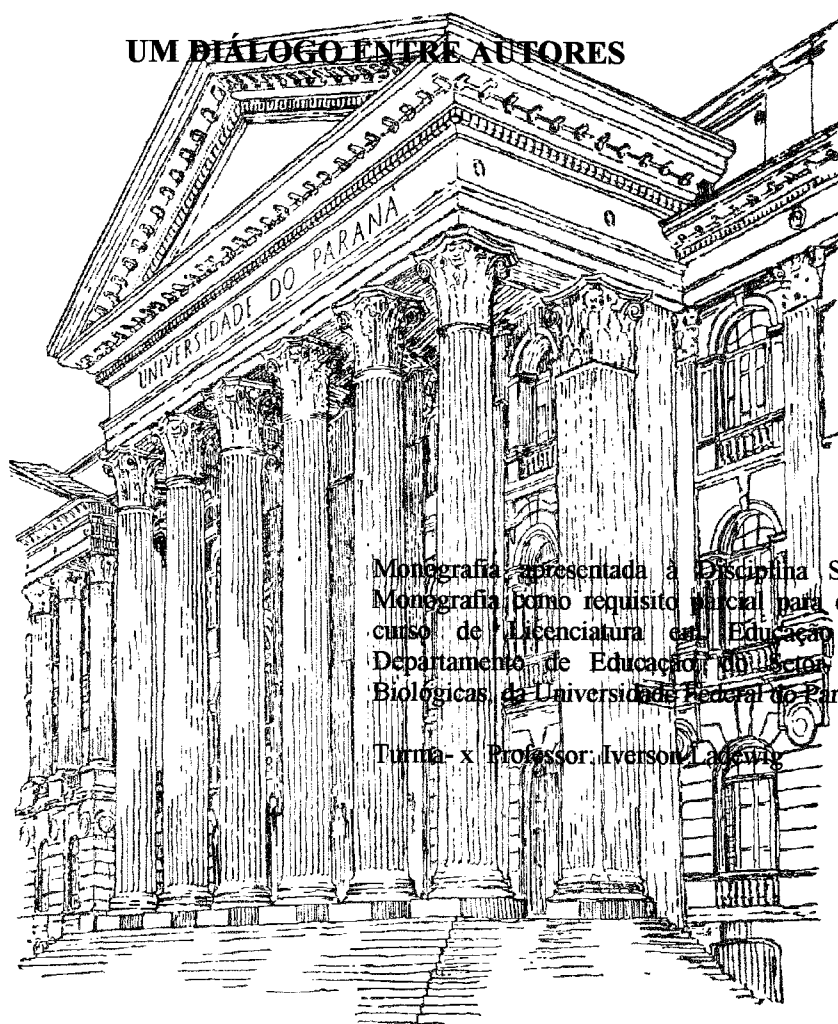


**THAÍS CARDOSO PINHEIRO**

**IDENTIDADE, CONHECIMENTO E ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA:**

**UM DIÁLOGO ENTRE AUTORES**



Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Turma - x Professor Iverson Lageiras

**CURITIBA  
2001**

**THAÍS CARDOSO PINHEIRO**

**IDENTIDADE, CONHECIMENTO E ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UM DIÁLOGO ENTRE AUTORES**

Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Vera Luiza Moro

## DEDICATÓRIA

Dedico este estudo à meus pais Luis e Cida pela oportunidade que me deram de poder estudar e pela contribuição que me dão todos os dias para minha formação pessoal. Hoje sou graças a eles.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a meus pais, Luis Carlos Pinheiro e Maria Aparecida Cardoso Pinheiro, pelo apoio e confiança que me depositaram para chegar até aqui; à minha irmã Lisa Maria por ceder seu computador e ter toda paciência para que este e outros trabalhos fossem concluídos; à meu irmão Carlos; ao Rodrigo por estar ao meu lado e suportar as horas de ausência que foram dedicadas a este trabalho; aos meus amigos que durante conversas informais na Universidade também contribuíram para a realização deste; à professora Vera Moro que foi dedicada, compreensiva e que me fez vencer ao conseguir organizar minhas idéias para concluir este trabalho; à minha avó Regina, minhas tias Sonia e Nanci que mesmo longe torcem por mim e aguardam a conclusão deste curso com muita ansiedade e alegria assim como outras pessoas não citadas porém queridas como todos.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	v
<b>1 PROBLEMA</b> .....	1
1.1 JUSTIFICATIVA.....	1
1.2 OBJETIVOS.....	3
1.3 METODOLOGIA.....	4
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	5
2.1 O PROBLEMA DA IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	5
2.1.1 A vertente científica .....	6
2.1.2 A vertente pedagógica .....	8
2.2 O DEBATE ENTRE AUTORES DA VERTENTE PEDAGÓGICA .....	9
<b>3 CONCLUSÃO</b> .....	14
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	16

## Resumo

O presente estudo analisa as diferentes posições teóricas acerca do problema da identidade da educação física, seu conhecimento e especificidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que utilizou como fontes livros de referência, publicações periódicas e impressos diversos, produzidos a partir da década de 80. Foi possível verificar com este estudo, que as diferentes posições teóricas a respeito da identidade da educação física nos indicam que esta não possui ainda uma identidade, o que não impossibilita o avanço nas discussões e no encaminhamento de uma prática pedagógica séria e coerente.

## 1 PROBLEMA

No final da década de 70 e no decorrer dos anos 80, inicia-se uma grande discussão no interior da Educação Física, embalada, entre outros, pelo momento de redemocratização do País. Neste período podemos dizer que a Educação Física entra em crise, e como consequência disto, surgem várias formas de pensar a área, levando esta à um intenso debate entre os profissionais que compuseram este momento histórico.

Segundo DAOLIO (1998, p.49) dois livros publicados no ano de 1983 deram início aos debates e reflexões deste período: O que é educação física, de Vitor Marinho de Oliveira, e A educação física cuida do corpo e ... "mente" de João Paulo Medina. Oliveira, em seu livro evidencia a falta de uma orientação filosófica para a educação física, enquanto Medina defende a necessidade de uma crise na educação física, bem como a profunda reformulação desta área. Outro autor de destaque foi João Batista Freire, que estabelece uma crítica ao papel alienante que caracterizava a Educação Física da época, e propõe a redescoberta do corpo através de uma educação conscientizadora. Evidencia-se, a partir destas obras, a multiplicação de um discurso mais político sobre a educação física.

Para LIMA (2000, p.95) tornou-se lugar comum, no meio acadêmico, afirmar que a década de 80 representou o momento da crise de identidade da Educação Física brasileira. Nessa década, discutiu-se muita coisa a respeito da concepção e do papel da educação física, tendo cada autor, contribuído com sua visão e atingido um determinado grupo, delimitando assim o pensamento acadêmico da educação física, na época. Frente à este quadro, pergunta-se: **A educação física possui uma identidade? Qual a identidade da educação física no âmbito escolar?**

### 1.1 JUSTIFICATIVA

A história da organização dos cursos de educação física no Brasil nos mostram a influência que esta recebeu, desde o início, das instituições militares, médicas e esportivas.

Tal situação fez com que a educação física sofresse conseqüências, principalmente dentro da escola, onde sua função e a prática dos profissionais lá dentro foram condicionadas assim como os conteúdos e metodologias também.

Segundo BRACHT (1989, p.14) “a educação física assume através do conteúdo e da forma como ele é apresentado, através das características dos papéis desempenhados pelos instrutores e alunos, os códigos/ símbolos/ linguagem/ sentido da instituição militar. O que aliás, em linhas gerais, não estava em dissonância com o projeto da ditadura do Estado Novo e portanto, com o papel atribuído à Escola naquele período histórico.”

Além da instituição militar, a educação física vai sofrer ainda a influencia da instituição médica que, de acordo com BRACHT (1989, p.14) “a instituição escolar se legitimava à partir de sua presumível contribuição para a saúde, ou seja, com função higiênica...”

O desporto se desenvolve no período pós-guerra e aparece como elemento da cultura corporal, assim a educação física assume códigos de uma outra instituição, temos então o esporte na escola, o que indica subordinação ao sentido da instituição esportiva. Isso, na visão de BRACHT(1992) seria: “ princípio do rendimento atlético desportivo, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas. “Utilizando a linguagem sistêmica, poder-se-ia dizer que a influência do meio-ambiente (esporte) não foi/ é selecionada (filtrada) por um código próprio da educação física, o que demonstra sua falta de autonomia na determinação do sentido das ações em seu interior.” (BRACHT,1992,p.22).

Durante esse tempo, neste quadro em que se encontrava a educação física, nenhuma ação teórico-prática se desenvolveu ou seja “a educação física não é ela mesma...a sua identidade e o seu desenvolvimento são totalmente determinados a partir de fora” (BRACHT, 1992, p.14).

Essa situação só vai começar a se modificar com os movimentos renovadores, no final da década de 70, quando começam a surgir maiores preocupações com a formação dos profissionais de educação física.

O presente trabalho pretende sistematizar a produção teórica acerca do problema da identidade da educação física, mais especificamente aquela produzida por autores mais preocupados em discutir a educação física como prática



pedagógica, contribuindo assim para o processo de reflexão em torno desta problemática.

## **1.2 OBJETIVOS**

- sistematizar o debate em torno do problema da identidade da educação física, produzido a partir da década de 80.
- estabelecer um diálogo entre os principais autores que contribuíram para o debate em torno da identidade da educação física, mais especificamente aqueles preocupados em discuti-la como prática pedagógica, analisando o sentido que esta assumiu no pensamento destes autores.

## **2 METODOLOGIA**

Por ser essa uma pesquisa que se propõe analisar as diferentes posições teóricas acerca do problema da identidade da educação física, enquanto prática pedagógica, seu conhecimento e especificidade, optou-se pela pesquisa bibliográfica.

Depois de definidos os objetivos da pesquisa, foram identificadas fontes capazes de fornecer respostas à problemática levantada. Optou-se pela investigação em livros e artigos publicados em revista especializada, bem como em anais dos principais congressos realizados na área. Após uma leitura exploratória do material bibliográfico, selecionou-se aquelas que mais interessavam para o desenvolvimento da pesquisa. Depois de selecionado o material, discutiu-se a estrutura do trabalho, e iniciou-se a redação do mesmo.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 O PROBLEMA DA IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo MARCHI JUNIOR (1999, p.1289), “a construção identitária tem se constituído em preocupação essencial para muitos pesquisadores da área”. No entanto é difícil estabelecer quando surge este interesse no interior da educação física.

REPPOLD FILHO (1998, p.68) ao discutir o problema da identidade da educação física afirma que: “as preocupações com a identidade acadêmica da área podem ser traçadas pelo menos até a primeira metade do século passado quando a educação física começou a se estabelecer como profissão e os primeiros esforços em tratar cientificamente os problemas relacionados à mesma tomaram efeito.”

Ainda com relação a isto, KOLYNIK FILHO (1996,p.57) relata que “a referida discussão só chegou ao Brasil no fim da década de 1970, quando começava também a se delinear a chamada “crise da educação física”.

Na busca da “identidade” da educação física nos deparamos com questões que, segundo LIMA (2000) passam a ser sintomas imediatos de sua “crise”: “ A educação física é uma ciência? Qual seu objeto? Qual é a ciência da qual, nós, profissionais da educação física seríamos seus praticantes? Qual o lugar da educação física no espectro dos saberes?” LIMA (2000, p.96). Tais perguntas, no momento, ficam sem respostas.

Recorrendo a história o que podemos perceber é que em determinados momentos, o objeto de estudo da educação física mudou de foco, isto devido a falta de uma produção teórica de outras ciências.

Muitos autores tem contribuído para a construção de uma identidade para a educação física, embora ainda existam divergências à respeito de cada uma.

LOVISOLO, citado por BETTI (1996), vê a educação física como um campo no qual se confrontam projetos e demandas variadas, algumas tradicionais ou socialmente dominantes, outras que se colocam como contrárias aquelas, e classifica os profissionais como: os que aceitam a demanda socialmente dada e por ela guiam-se na elaboração do programa, e os que pretendem determinar a demanda, definindo seus objetivos com o auxílio da interpretação sócio-política –

são os críticos, os revolucionários. Para ele a dificuldade se encontra na relação entre os objetivos e os meios pelos quais eles serão alcançados. É comum encontrar profissionais com objetivos inovadores mas com estratégias de ensino tradicionais. Lovisolo propõe a “mediação” para a educação física. Mediação entre intenções e efeitos,”o profissional da educação se assemelharia mais ao artesão do que ao cientista.” (BETTI, 1996, p.87).

KOLYNIAC FILHO (1996) trouxe novos entendimentos às relações teoria e prática, do objeto de estudo da educação física e da interdisciplinaridade. Considera que o surgimento de uma definição da área é determinado pelas relações entre: “uma problemática que emerge das práticas sociais, a reflexão e as práticas dela resultante, desenvolvidas por trabalhadores especializados na produção e sistematização do conhecimento científico”. Para ele é dentro da realidade prática que está a problemática da educação física e define o objeto de estudo da educação física como sendo o movimento humano consciente.

Em acordo com a estruturação da educação física através da definição de um objeto de estudos encontramos ainda a posição de BRACHT citado por MARCHI JUNIOR (1999, p.1289), que a define como prática pedagógica.

Diante destes problemas epistemológicos pelo qual passa a educação física, fica eminente que esta ainda é uma área de conhecimento em desenvolvimento e que existe a necessidade de reconhecimento profissional e de sistematização e organização dos conhecimentos a serem transmitidos aos futuros profissionais.

### 3.1.1 A vertente científica

A matriz científica construiu-se no Brasil a partir da influência norte-americana (Henry), e européia através de Manuel Sérgio, que por sua vez sofreu a influência francesa de Pierre Parlebás e Jean Le Boulch. Todas as teorias envolvidas por esta vertente deixam claro um objeto de estudo e caracterizam uma área de conhecimento interdisciplinar.

CUNHA (198?) defende a necessidade de se construir uma área de conhecimento baseada no movimento humano ou na motricidade humana, definida como:

ciência da compreensão explicação das condutas motoras, visando o estudo e constantes tendências da motricidade humana, em ordem ao desenvolvimento global do indivíduo e da sociedade tendo como fundamento simultâneo o físico, o biológico e o antropossociológico[...] Motricidade: processo adaptativo, evolutivo e criativo de um ser prático, carente dos outros, do mundo e da transcendência. (CUNHA citado por BETTI, 1996, p.74).

Com relação a falta de identidade da educação física, CUNHA (198?) coloca como ponto principal a falta de uma base científica própria para a área, e foi isto que o levou a propor a “ Ciência da Motricidade Humana ” como matriz disciplinar que viria a resolver o problema da “indefinição “ epistemológica da educação física.

TANI (1996), seguindo esta linha, identifica a necessidade de definição da educação física enquanto área de conhecimento e propõe a Cinesiologia para caracterizá-la.

CANFIELD (1993), propõe a educação física como “ Ciência do Movimento Humano “, que se ocuparia da produção dos conhecimentos, enquanto a educação física se encarrega de sistematizá-los de acordo com as necessidades da prática profissional.

Nesta vertente o que fica claro é a perda da expressão” educação física “, a opção feita por “Ciência” ou “Ciência do Esporte”.

Então o que seria educação física ? Seria uma sub-área responsável por aplicar o conhecimento científico, com preocupação pedagógica e profissionalizante. A educação física passaria a ser então apenas uma aplicação pedagógica, não dotada mais de abrangência, havendo então, a fragmentação da área.

A substituição do termo proposta por esta vertente evidencia a falta de reconhecimento, e o distanciamento da sociedade.

O conceito de estudar o homem em movimento através da “ciência” coloca a educação física com um objeto abstrato, quando na verdade existe um homem que se movimenta intencionalmente num contexto social, o que é ignorado nesta linha. A busca de uma cientificidade é importante desde que não se ignore o contexto social e a formação do cidadão.

A maior preocupação desta vertente está no fato de que a educação física não possui uma “ ciência “ própria tendo que adaptar criativas metodologias emprestadas das ciências mães.

### 3.1.2 A vertente pedagógica

A matriz pedagógica é uma das principais respostas à crise da década de 80.

Para os defensores desta vertente, a educação física está no centro de suas preocupações, ela é o ponto de partida e o ponto de chegada. Neste sentido, BRACHT e GAMBOA, citados por LIMA (2000), visualizam a educação física como uma “Ciência da Prática” , uma ciência da e para a ação educativa.

BRACHT (1996) define a educação física como “prática social de uma intervenção imediata [...] é antes de tudo uma prática pedagógica” , ele considera que se reconhecendo primeiro a educação física como prática pedagógica, será possível orientá-la para a relação desejável entre o “saber científico” e a educação física. Se faria então necessário organizar o campo, objetivando a construção de uma Teoria da Educação Física fundamentada na prática pedagógica.

GAMBOA citado por LIMA (2000), propõe uma articulação interdisciplinar evitando a segmentação dos saberes. BETTI (1996) por outro lado, sugere “teoria científica da educação física” à partir das questões que a prática dos profissionais coloca. O interesse social pelas atividades corporais constitui a educação física como área de conhecimento à partir da construção de um objeto de estudo e definição de sua função sócio-política. LOVISOLO (1996) propõe ainda, que a legitimidade da educação física não está na busca de sua ciência e sim no reconhecimento de sua contribuição social.

De fato, a preocupação com o indivíduo como um todo e dentro de uma sociedade está presente nesta vertente, que só peca pelo fato de se esconder do âmbito de academias e do esporte competitivo, e se recolher ao âmbito escolar.

Segundo BETTI (1996):

é necessário (re) definir o que se entende por prática em educação física, ampliar o significado e alcance da expressão prática pedagógica e não reduzi-los à escola como fazem muitos representantes da matriz pedagógica. Para mim, o problema mais importante está aí, é não ter que optar a priori, por uma concepção de ciência, pelas ciências humanas ou naturais ( BETTI, 1996, p.84).

A educação física, dentro da linha pedagógica, se encontra diante de desafios: Quem formar? Para que? Para que mundo?

Talvez estas questões sejam o começo de uma educação física voltada para a formação de um cidadão consciente e crítico e, no atual mundo em que vivemos, diante de uma sociedade fechada e individualista, a educação física possa ser a profissão do futuro, respeitada e reconhecida por todas as áreas pelas contribuições que ela venha a dar ao homem como um ser total.

### 3.2 O DEBATE ENTRE AUTORES DA VERTENTE PEDAGÓGICA

“A educação física teria então a finalidade de formar o cidadão que vai usufruir, produzir e reproduzir as formas culturais das atividades corporais de movimento.” (BETTI, 1994,p.14).

BETTI (1994) propõe assim a educação física escolar. Dentro deste conceito ele coloca teorias que para ele seriam importantes para a formação de um conceito da educação física, são elas:

- Teoria dos sistemas
- Teoria dos valores
- Teoria da personalidade

A teoria dos sistemas seria a “tendência de todo sistema atingir um estado final característico” (BETTI, 1994, p.15). Essa teoria não propõe uma funcionalidade e sim um processo adaptativo. Dentro da educação física não significa que deveríamos encontrar um fim e sim meios para chegar a este. Nesse sistema sócio-cultural em que está a educação física seria necessária uma variedade no sistema capaz de revitalizar as informações significativas, manter um nível alto de satisfação das necessidades da sociedade, uma rede de comunicação, uma mudança no meio para que as decisões possam ser tomadas permitindo a aprendizagem e a alteração de metas de acordo com a necessidade e que tenham mecanismos eficientes capazes facilitar o processo adaptativo.

Dentro da teoria dos valores os estudos feitos indicam que valor seria o desejável, não seria apenas um ideal e sim uma “norma das próprias escolhas” (BETTI, 1994, p.16). Essa possibilidade de escolha torna a disciplina inteligente das escolhas, algo que pode conduzi-la. Não existiria porém valores absolutos e sim aqueles que o homem os reconhece com tal.

Na teoria da personalidade o importante seria entender que o homem não é um “robô” que apenas responde, ele é um indivíduo que através de sua existência, das relações com os outros indivíduos, tem sua formação psicológica organizada e como fruto disto, transforma sua atividade. A personalidade não nasce ela se forma dentro de um contexto social ao longo da vida.

Diante da apresentação destes sistemas, BETTI (1994) coloca a educação física como disciplina que precisa levar em consideração sua especificidade que está relacionada ao corpo e ao movimento. Quais seriam os conceitos, meios e fins das atividades corporais. O aluno precisa ter acesso a cultura corporal de movimento, usufruir das formas culturais destas atividades.

Levando em consideração a teoria dos valores precisariam ser estipulados meios adequados para os fins. Se a educação física pretende fazer com que todos os alunos tenham acesso a cultura corporal deveria ser adotado o “princípio da não exclusão” fazendo com que os métodos (meios) utilizados tendam a incluir a totalidade dos alunos.

Integrar o aluno significa formar personalidade, pois oferece ao aluno, motivos para perseguirem um fim. “Integrar a personalidade na cultura corporal implica em consciência dos motivos-fins como valores incorporados a personalidade e conhecimento/ compreensão dos meios (atividades de cultura corporal-jogo, dança, esporte, ginástica) que realizam os valores escolhidos” (BETTI, 1994, p.18).

O princípio da diversidade se torna essencial para que isso aconteça, pois é o meio pelo qual oportuniza os alunos o encontro com atividades que lhes possibilitem eleger seus motivos-fins.

A proposta de BETTI (1994) é de uma educação física como uma ação pedagógica

a educação física estará sempre impregnada da corporeidade do sentir (dimensão biológica- psicológica) e do relacionar-se com outro (dimensão psico- social) ... dimensão cognitiva (crítica) do conhecer, compreender far- se- à sempre com base neste substrato corporal... Contudo a tríade sentir, relacionar-se, conhecer-compreender não pode romper-se sob pena de voltar a repartir o próprio aluno. (BETTI, 1994,p.20).

BRACHT (1996) também vê a educação física dentro de uma vertente pedagógica. Ele coloca que a crise de identidade da educação física escolar vem do fato de que há uma falta de definição do objeto de estudo e de sua especificidade.



fato de que há uma falta de definição do objeto de estudo e de sua especificidade. Quando se refere ao “objeto” ele pensa num saber específico, numa tarefa pedagógica específica.

Para chegar a uma educação física pedagógica o autor nos oferece as várias expressões que levam a identificação deste objeto de estudo: - atividade física – movimento / motricidade humana – cultura corporal de movimento.

Ele defende a cultura corporal de movimento que teria uma função social levando ao conhecimento buscado para a fundamentação da educação física.

O termo atividade física está relacionado diretamente com o desenvolvimento da aptidão física que levaria a educação física para o conceito de disciplina científica e biológica. Esta considera que por meio das atividades físicas haveria a promoção de uma educação integral do ser humano, enquanto na prática o objetivo era físico-motor.

No discurso da aprendizagem motora a educação física é a educação do e pelo movimento. A psicologização do movimento despolitiza a educação. O objeto de estudo se torna não histórico e sim natural (naturalmente social).

Isso acaba com a perspectiva de uma construção social e histórica.

A cultura corporal de movimento nos traria um “objeto” capaz de construir e não apenas inerte à realidade, “Nesta perspectiva, o movimentar-se é entendido como uma forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas também possibilitada por ela.” (BRACHT, 1996, p.24).

BRACHT (1996), analisa que as definições de cultura em si podem ser conservadoras e para isso é preciso definir uma cultura que se encaixe nos pressupostos de uma educação crítica.

Dessa forma a análise cultural como o estudo de formas simbólicas, deve considerar os contextos e processos específicos e socialmente estruturados dentro dos quais, e por meio dos quais, essas formas simbólicas são produzidas, transmitidas e recebidas. Portanto, o movimentar-se e mesmo o corpo humano precisam ser entendidos e estudados como uma complexa estrutura social de sentido e significado. (BRACHT, 1996,p.25).

No caso do entendimento de que o objeto da educação física seria a cultura corporal do movimento, a discussão ficou no fato de que a educação física iria se transformar num discurso sobre o movimento retirando o movimentar-se do centro da ação pedagógica.

BRACHT (1996) enfocando esta questão observa: "Não estou propondo que a educação física escolar transforme-se num discurso sobre a cultura corporal de movimento, mas numa ação pedagógica com ela". (BRACHT citado por BETTI, 1996, p.25).

Simultaneamente somos e temos um corpo. "O desafio parece-me ser: nem movimento sem pensamento, nem movimento e pensamento, e sim movimentopensamento".(BRACHT, 1996, p.27).

Ambos os autores defendem uma linhagem pedagógica para a educação física, porém com algumas divergências.Em resposta a afirmação de BETTI (1996), que os defensores da matriz pedagógica,

desesperados com o desaparecimento da educação física, buscam resguardá-la no interior da escola, restringindo o seu alcance conceitual, quando deveriam ampliá-lo. Perdem igualmente a educação física quando a encontram. Antagonizam com o esporte, hostilizam as academias, criticam as bases epistemológicas das ciências da natureza e associam a si próprios com as ciências humanas ( e instalam aí uma nova dicotomia...). (BETTI, 1996, p.80).

BRACHT (1997),afirma entender que esta caracterização não é adequada e argumenta dizendo que :” quando nos referimos à ciência ‘clássica’ ou ‘tradicional’ estamos nos referindo não às ciências naturais enquanto tal, mas as ciências que fazem seus os princípios daquelas”.(BRACHT, 1997, p.1516). Fica claro que para BETTI(1996), o problema maior está em ter que optar, a princípio, por uma concepção de ciência, pelas ciências humanas ou naturais.

Outra escolha que para ele minimiza a compreensão da educação física é a da separação por completo da prática pedagógica do conhecimento científico.

Por que temos que escolher primeiro a prática pedagógica e depois o conhecimento científico? Se Bracht reconhece que a "chave" está na relação entre as duas instâncias, o que interessa então é a inter-relação. Ter que optar por um primeiro, é ter que optar entre o indivíduo e a sociedade, o sujeito e o objeto, a teoria e a prática, minimizando a possibilidade de mediação. (BETTI,1996,p.83).

Ainda nesta linha de pensamento BETTI (1996) propõe a mudança de conceito “prática pedagógica” propostas por BRACHT (1997), para “prática social das atividades corporais de movimento, concebida como campo de dinamismo social, onde se dá a confrontação e disputa de modelos de prática, e no qual atuam diversas forças sociais. Uma prática social assim concebida é quase sinônimo do conceito de “cultura corporal de movimento”. (BETTI citado por BRACHT,1997,p.1519). BRACHT(1997) discorda dizendo que sua formulação de educação física entendida como prática pedagógica permite identificar o problema quando centra e organiza a teoria na perspectiva pedagógica e afirma que definindo educação física como BETTI(1996) cita acima, a educação física se tornaria uma teoria geral da Cultura Corporal de Movimento e assim formulada ficaria difícil identificar uma problemática teórica que delimite esforços teóricos específicos deste campo.

O que ambos concordam é que para haver uma construção de uma teoria da educação física ainda se fazem necessários muitas discussões, e que, discordando ou não de certos pontos de vista, ela se torna válida e produtiva. Portanto, “ninguém faz investimentos desinteressados. Se diferentes interessados querem fazer a revolução em um campo é porque concordam com o essencial: que ele é importante. Mesmo pessoas que ocupam posições opostas no campo, concordam tacitamente que vale a pena lutar a respeito das coisas que estão em jogo”. (BORDIEU citado por BETTI,1996,p.120).

Com este debate procuramos evidenciar as aproximações e divergências no entendimento dado à Educação Física, entre BETTI e BRACHT, por ser esses os autores que mais tem produzido teoricamente no interior da matriz pedagógica.

## 4 CONCLUSÃO

É muito comum ouvir no meio da educação física que ela está em crise. As coisas associadas a este processo são muitas, desde a falta de regulamentação até a ausência de um conteúdo que a sustente.

Diante disto várias discussões foram criadas, o que só vem acrescentar a educação física, BETTI (1996) vê os problemas da educação física surgindo da prática que esta executa na Escola e também “nas Universidades, em Departamentos ou Faculdades de Educação Física, geralmente constituídas por um corpo docente heterogêneo em formação, em convicções, valores, linhas de pesquisa, posições políticas, etc., e que usufrui de razoável grau de autonomia.” (BETTI,1996, p.118), e segue dizendo se poderia algum dia existir uma “ciência do movimento humano”. Segundo ele os profissionais de educação física deveriam se preparar pois “o corpo e o movimento interessam sobremaneira aos pedagogos e psicólogos ( e não apenas aos fisioterapeutas e afins). E com que capital específico os acadêmicos da educação física vão “entrar em campo”?(BETTI,1996,p.120).

BRACHT (1996), entende que:

uma educação crítica no âmbito da educação física teria igual preocupação com a educação estética, com a educação da sensibilidade, o que significa dizer, ‘incorporação’ não via discurso, e sim via “práticas corporais” de normas e valores que orientam gestos, preferências, que junto com o entendimento racional determinam a relação dos indivíduos com o mundo. (BRACHT,1996, p.27).

A visão que BRACHT tem da educação física fica clara quando ele afirma que ela é antes de tudo uma prática pedagógica e que não é destituída de pensamento por assumir esta forma. “Ela elabora um corpo de conhecimento que tendem a fundamentá-la, pois toda prática exige uma teoria que a constitua e a dirija. Mas a educação física é uma prática social de intervenção imediata, e não é uma prática social cuja característica primeira seja explicar ou compreender um determinado fenômeno social ou uma determinada parte do real.” (BRACHT,1992, p.35).

O que pode-se concluir é que ainda não existe uma verdadeira identidade da educação física, ainda não podemos dizer que a educação física é isso ou é aquilo. Podemos dizer que a tarefa de desenvolver um corpo teórico da educação física é

nossa, ou seja, dos sujeitos que constituem a educação física e que como diz BRACHT (1992) "é preciso que a autonomização pedagógica da educação física compreenda uma reflexão crítica do próprio papel da Escola em nossa sociedade de classes" (BRACHT, 1992, p.24).

## REFERÊNCIAS

BETTI, M. Valores e Finalidades na educação física escolar: Uma concepção sistêmica. **Revista brasileira de ciências do esporte**. Santa Maria, RS, v.16, n.1, p.14-21, out. 1994.

\_\_\_\_\_. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**. Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 73 - 127, dez. 1996.

BRACHT, V. Educação física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo**. Curitiba, v.1, n.2, 1989.

\_\_\_\_\_. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

\_\_\_\_\_. Educação física no primeiro grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, p.23-28, 1996.

\_\_\_\_\_. Epistemologia da Educação Física: um diálogo com Mauro Betti. X CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Anais**. Goiânia, p. 1514-1519, 1997.

CANFIELD, J. T. A ciência do movimento humano como área de concentração de um programa de pós-graduação. **Revista Brasileira de Ciências do esporte**. Maringá, PR, v.14, n.3, p.146-148, mai. 1993.

CUNHA, M. S. V. e. **Para uma epistemologia da motricidade humana: prolegómenos a uma ciência do homem**. Lisboa: Compendium, 198(?).

DAOLIO, J. **Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

MARCHI JUNIOR, W. A possibilidade de construção de uma abordagem multidisciplinar da educação física: uma questão epistemológica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.21, n.1, p.1286-1291, set. 1999.

KOLYNIK FILHO, C. **Educação física: uma introdução**. São Paulo : Educ, 1996.

LIMA, H. L. A . de. Pensamento epistemológico da educação física brasileira: das controvérsias acerca do estatuto científico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 21, n.2/3, p. 95-102, jan./mai. 2000.

REPPOLD FILHO, A. R. A Educação Física em busca de identidade acadêmica: **considerações históricas**, VI CONGRESSO BRASILEIRO DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA CAMINHOS, MEIOS E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA DE ESPORTE LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA: **Coletânea**, Rio de Janeiro, Editora central da universidade Gama Filho, p.65-73, 1998.

TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**. Rio de Janeiro:, v.3, n.2, p.09-49, dez, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Referências. Curitiba, 2000.

\_\_\_\_\_. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Citações e notas de rodapé. Curitiba, 2000.

\_\_\_\_\_. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Teses, Dissertações, Monografias e Trabalhos Acadêmicos. Curitiba, 2000.

\_\_\_\_\_. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Redação e Editoração. Curitiba, 2000.